CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
UNIDADE DE ENSINO: ITABUNA

BIANCA SANTOS BARBOSA

FILIPE SANTOS ALMEIDA

THAILANE SANTOS DO ROSÁRIO

AVALIAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO AMBIENTE HOSPITALAR BRASILEIRO: UMA REALIDADE DO BRASIL.

ITABUNA
2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC / FACULDADE UNIFTC

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

UNIDADE DE ENSINO: ITABUNA

BIANCA SANTOS BARBOSA

FILIPE SANTOS ALMEIDA

THAILANE SANTOS DO ROSÁRIO

AVALIAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO AMBIENTE HOSPITALR BRASILEIRO: UMA REALIDADE DO BRASIL.

.

Trabalho de conclusão de curso apresentado Centro Universitário UniFTC, da Unidade de Itabuna - BA, como requisito para obtenção do título de Bacharel do Curso de Graduação em Psicologia e Fisioterapia.

Orientador: Jeane Martinha dos Anjos Cordeiro

ITABUNA

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC / FACULDADE UNIFTC

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

UNIDADE DE ENSINO: ITABUNA

BIANCA SANTOS BARBOSA

FILIPE SANTOS ALMEIDA

THAILANE SANTOS DO ROSÁRIO

AVALIAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO AMBIENTE HOSPITALR BRASILEIRO: UMA REALIDADE DO BRASIL.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, e Fisioterapia, pelo Centro Universitário UniFTC.

Aprovado em: __ de _____ de 2022

Banca Examinadora

_____
(Profa. Orientadora Dra. Jeane Martinha dos Anjos Cordeiro)

_____
(membro interno da banca, titulação máxima)

_____
(membro externo da banca, titulação máxima)

AVALIAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO AMBIENTE HOSPITALR BRASILEIRO: UMA REALIDADE DO BRASIL.

INTERPROFESSIONAL EVALUATION OF PATIENTS AFTER STROKE IN THE BRAZILIAN HOSPITAL ENVIRONMENT: A BRAZILIAN REALITY.

Bianca Barbosa[1]
Filipe Almeida[1]
Thailane Rosário[2]
Jeane Martinha [3]

RESUMO

O estudo objetivou-se propor uma revisão bibliográfica sobre a avaliação interprofissional de paciente pós acidente vascular encefálico na última década no Brasil. Utilizou-se como metódo de coleta de dados a pesquisa de artigos científicos nos principais banco de dados virtuais, após o levantamento de dados, foram definidos 10 artigos e a partir disso foi desenvolvida uma pesquisa descritiva sobre o fenômeno os resultados encontrados apontam para o fato de que o AVC/AVE é um problema de saúde mundial que podem levar a incapacidades e disfunções motoras e sensoriais, com taxas elevadas de letalitade, estima-se que anualmente 15 milhões de pessoas sofram um epsódio de AVE no mundo. As conclusões apontam para a escassez de pesquisas voltadas para essa temática no contexto hospitalar e a necessidade de investimentos em estudos e também na capacitação de profissionais bem como o desenvolvimento de metódos de avaliação no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: AVC, AVE, Fisioterapia, Psicologia, Neuropsicologia.

ABSTRACT

The study aimed to propose a literature review on the publication of studies on the interprofessional assessment of patients after stroke in the last decade in Brazil. As a method of data collection, the search for scientific articles in the main virtual databases was used, after the data collection, the results found point to the fact that CVA/CVA is a worldwide health problem that can lead to disabilities. and motor and sensory disorders, with high rates of latalitade, it is estimated that annually 15 million people suffer a stroke in the world. The conclusions point to the scarcity of research focused on this theme and the need for investments in studies and also in the training of trained professionals as well as the insertion of these professionals in the hospital environment.

***Keywords**:, Stroke, Physiotherapy, Psychology, Neuropsychology.*

[1] Graduandos do curso de Psicologia do Centro Universitário UniFTC de Itabuna (UniFTC/BA) bia.sbarbosa28@hotmail.com filipe.almeida1@ftc.edu.br

[2]Graduanda do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC de Itabuna (UniFTC/BA) thailanethalisson@gmail.com

[3] Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Itabuna (UniFTC/BA), e-mail: jeane.cordeiro@ftc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Acidente Vascular Cerebral (AVC), é caracterizado por uma série eventos cerebrovasculares, que acontecem devido a uma alteração do fluxo sanguíneo no encéfalo, apesar de existirem dois termos, ambos são utilizados para descrever o mesmo fenômeno, esses fenômenos acontecem de duas formas, isquêmico quando há um entupimento dos vasos sanguíneos e hemorrágico quando um vaso ou artéria se rompe. Os pacientes que sobrevivem além de precisarem lidar com perda da mobilidade, paralisia dos músculos e outras decorrências motoras (ALMEIDA, 2012), precisam lidar também com déficits na memória, na linguagem falada e escrita, funções executivas e incapacidades sensoriais, além de alterações no comportamento emocional (MORAIS,2012).

O AVE acontece como uma disfunção neurológica aguda, com sua origem nos vasos sanguíneos e que de acordo com a região cerebral afetada, pode acontecer alguma variação (SILVA *et al.,* 2019). A literatura aponta para os déficits dos aspectos físicos, cognitivos e emocionais de um indivíduo após o acidente vascular encefálico, responsáveis por um alto índice de morbidade (ELLOKER *et al.,* 2019). Com esses importantes declínios muitas funções e estruturas do corpo necessárias à realização das atividades de vida diária podem sofrer algum declínio, essas incapacidades, comprometem as dimensões física, mental, social do indivíduo (CARVALHO *et al.,* 2019). O fenômeno é mais prevalente na população masculina, e os idosos são apontados como a população mais vulnerável (ARAÚJO *et al.,* 2012).

No Brasil o AVE chega a ser a segunda causa de morte no Brasil, ultrapassando doenças oncológicas; o Ministério da Saúde estima uma taxa de 100 mil mortes ao ano. No ano de 2016 foram registradas 188.223 internações para tratamento de AVE isquêmico e hemorrágico (MAMED SN et al., 2019). Após o acidente vascular encefálico, são observáveis alguns comprometimentos motores, principalmente na articulação da fala, comprometimento na deambulação, na coordenação. E consequentemente, quadros de ansiedade e depressão, destaca (SILVA *et al.,* 2015).

Existem inúmeros estudos que apontam comprometimento cognitivo após um acidente vascular encefálico, como é discutido por (VUKOVIC; VUKSANOVIC; VUKOVIC, 2008). Segundo os autores é muito comum comprometimento na atenção e na memória após um trauma cerebral e consequentemente na associação de ambos, esse declínio na associação pode ocasionar um comprometimento na linguagem do indivíduo, comprometendo a linguagem oral e escrita tanto na execução quanto na compreensão.

Ao observar a lacuna existente na literatura de estudos que explorem e enfatizem a avaliação interprofissional de pacientes após o acidente vascular encefálico no contexto hospitalar do Brasil, gerou o interesse de viabilizar uma revisão bibliográfica de estudos sobre o assunto na última década no Brasil, por se tratar de um fenômeno recorrente e que tem muita prevalência na sociedade brasileira e perceber que existe uma escassez de estudos que abordem o assunto de maneira interprofissional no contexto hospitalar. Como foi descrito anteriormente, existem estudos que apontam para uma série de comprometimentos tanto motores, quanto cognitivos e emocionais, para uma melhor compreensão sobre o assunto, descreveremos a seguir sobre o conceito e funcionalidade de algumas dessas funções.

De acordo com a definição de memória de Izquierdo (2018, p.1) “está é a capacidade que um indivíduo possui de adquirir, formar, conservar e evocar informações”. A atual taxonomia da memória é proposta por (STRAUSS; SHERMAN; SPREEN, 2006) e de acordo com eles, a memória está organizada em; memória de longa e curta duração e a memória operacional. A memória de longa duração por sua vez é subdividida em declarativa ou explícita e não declarativa ou implícita, é domínio da memória declarativa as memórias episódicas e semânticas e os processos de memória anterógrada e retrógrada. Já a memória implícita é responsável pelos processos de condicionamento, aprendizado, habituação, adaptação e priming.

As Funções Executivas são definidas como um conjunto de habilidades que atuando de maneira conjunta, auxiliam uma pessoa na execução de atividades da vida diária (DIAMOND, 2012), proporcionando ao indivíduo as habilidades de desenvolver metas, avaliar a funcionalidade das

mesmas, desenvolver estratégias, abandonar estratégias ineficientes e organizar o comportamento para a resolução de algum problema, em grande parte mediados pela função cortical pré-frontal (LOGUE; GOULD, 2014). Já a atenção tem sido frequentemente definida como os processos cognitivos da atenção, são complexos, envolvem a intenção o planejamento e a tomada de decisões. Esses processos estão na base da ação volitiva (dos atos de vontade), são denominadas funções executivas e dependem intensamente de sistemas cerebrais pré-frontais, especialmente em circuitos subcorticais. O controle executivo possibilita que se mude com eficácia de uma resposta possível para outra conforme as demandas variantes do ambiente (DALGALARRONDO, 2019). Atualmente para a Neuropsicologia, a atenção está organizada em um conjunto de habilidades, normalmente conhecidas como: concentração, esforço mental, vigília e seletividade (MALLOY *et al.,* 2014).

Durante uma avaliação dos aspectos cognitivos é imprescindível a avaliação do comportamento emocional do indivíduo, estudos do professor Robert Robinson, da universidade de Iowa, nos Estados Unidos, apontam que existe uma prevalência de 18% a 60% de quadros de depressão maior e menor após um AVE (PEDROSO; SOUZA; TEIXEIRA, 2014). As alterações emocionais após um AVE afetam diretamente outras dimensões do indivíduo, por isso, de acordo com DALGALARRONDO, (2000) é necessária uma avaliação do estado de humor desse paciente que pode apresentar algumas labilidades e embotamentos. É possível observar quadros de ansiedade, expressão emocional involuntária, apatia, irritabilidade e mania. (PEDROSO; SOUZA; TEIXEIRA, 2014).

Recomenda-se que a reabilitação da pessoa com AVE aconteça de forma precoce e em toda a sua integralidade. A pessoa com alterações decorrentes de um AVE, podem apresentar diversas limitações em consequência do evento, e a recuperação é diferente em cada caso (BRASIL, 2013). A função sensorial tem relação com a função motora, de modo que déficits sensoriais interferem no desempenho de atividades e na reabilitação (FAGUNDES, 2015). A fim de avaliar a eficiência de condutas fisioterapêuticas realizadas, foram desenvolvidos muitos instrumentos, como a Escala de avaliação de Fugl-Meyer (EFM), utilizada para caracterizar o comprometimento

sensório-motor dos indivíduos acometidos por AVE, classificando a gravidade das sequelas nesses pacientes. A reabilitação destes pacientes visa minimizar o impacto causado pelas alterações da função sensório-motora deixadas pelo AVE no sentido de promover independência funcional e melhorar a qualidade de vida dos mesmos (LOUREIRO, 2021).

Os programas terapêuticos para pacientes com AVE mostraram-se capazes de melhorar os resultados funcionais, sendo a fisioterapia um componente indispensável neste processo (SILVA et al., 2012). Escalas quantitativas e qualitativas ajudam neste diagnóstico e podem detalhar de forma precisa a condição física do indivíduo para que possa conhecer os principais fatores agravantes, prevenir a ocorrência, reduzir o imobilismo no leito e detectar as principais complicações. A melhora do equilíbrio postural tem um papel fundamental no avanço da capacidade de deambulação independente. Visto que o desequilíbrio presente nos indivíduos com AVE se deve também ao desalinhamento postural ocasionado pelo deslocamento do peso para o hemicorpo não afetado, comprometendo a realização das Atividades de Vida Diária (AVD) (MEDEIROS, 2019).

Diante do exposto sobre o fenômeno, foi apresentado informações e dados sobre os desdobramentos, maneira como afeta o funcionamento cognitivo e motor do indivíduo e a forma como as áreas, aqui o foco é a Psicologia e Fisioterapia, compreendem e podem atuar junto ao paciente que é acometido de um AVE, o estudo tem o objetivo de avaliar as publicações acerca do fenômeno na última década no Brasil e para isso foi realizada uma busca de artigos que abordem o tema em bases de dados eletrônicas, foram incluídos artigos elaborados por pesquisadores no contexto hospitalar brasileiro, e após identificar como está acontecendo a avaliação interprofissional de pacientes com AVE no contexto hospitalar brasileiro, foi proposta uma discussão sobre o assunto.

2- METODOLOGIA

O presente artigo é de natureza qualitativa que visa descrever de forma clara e acessível como a Avaliação Interprofissional de pacientes após o Acidente Vascular Encefálico vem acontecendo nos últimos dez anos no Brasil. Diante disso, a pesquisa bibliográfica inicialmente buscou o levantamento de documentos científicos em plataformas como Scielo, Pepsic, Google Acadêmico, Medline e BVS-Psi. E dessa forma, foi possível criar critérios de inclusão para selecionar e incluir artigos que correspondessem ao tema proposto.

A Figura 1 ilustra a metodologia empregada no estudo. Os artigos foram selecionados a partir de uma leitura prévia dos resumos levantados, tendo seguido estes critérios de inclusão: 1) ano de publicação: entre 2012 e 2022; 2) estudos que incluíam o diagnóstico clínico de pós AVE e AVC em ambos os sexos, atuação e intervenção da psicológica e/ou fisioterapia; 3) estudos brasileiros; 4) revisões ou metanálises que tratassem da avaliação interprofissional de pacientes pós Acidente Vascular Encefálico. Foram excluídas deste estudo as publicações que não se referem a avaliações interprofissionais; livros e capítulos de livros, teses e dissertações.

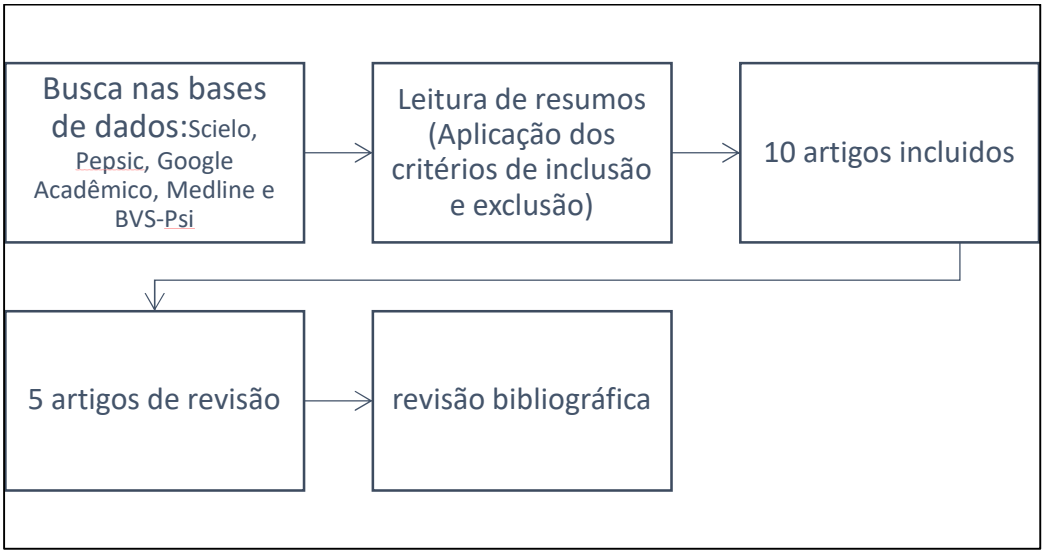

Figura 1. Metodologia empregada na revisão bibliográfica **Fonte:** Dos próprios autores

Os artigos encontrados foram classificados de acordo com o tipo de pesquisa e descritos quanto a metodologia utilizada, ano e língua de publicação. Posteriormente a seleção, iniciou-se a escrita da revisão bibliográfica visando compreender e discutir como vem acontecendo a publicação científica sobre o assunto na última década no Brasil e esclarecer para o público em geral o que é

o AVE, quais consequências ele pode acarretar e, de que forma o trabalho interdisciplinar pode contribuir para um melhor prognóstico do paciente.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram incluidos nesse estudo 10 artigos de pesquisadores brasileiros, publicados entre o ano de 2012 a 2022 referentes a avaliação interprofissional de pacientes pós acidente vascular encefálico no Brasil. Dois desses artigos foram publicados em 2012, um em 2013, dois em 2014, um em 2015, um em 2017, um em 2019 e dois mais recente no ano de 2022. Quanto ao tipo de pesquisa, três foram revisões de literatura, dois foram estudos qualitativos e bibliográficos, um foi um estudo quantitativo, 2 estudos de caso com avaliação quantitativa e 2 estudos bibliográficos com coleta de dados. No gráfico 1 é apresentado a soma de artigos por tipos de estudos e no quadro 1, são apresentados os artigos que foram utilizados, os autores e o ano de publicação e são apresentados os principais resultados e as conclusões.

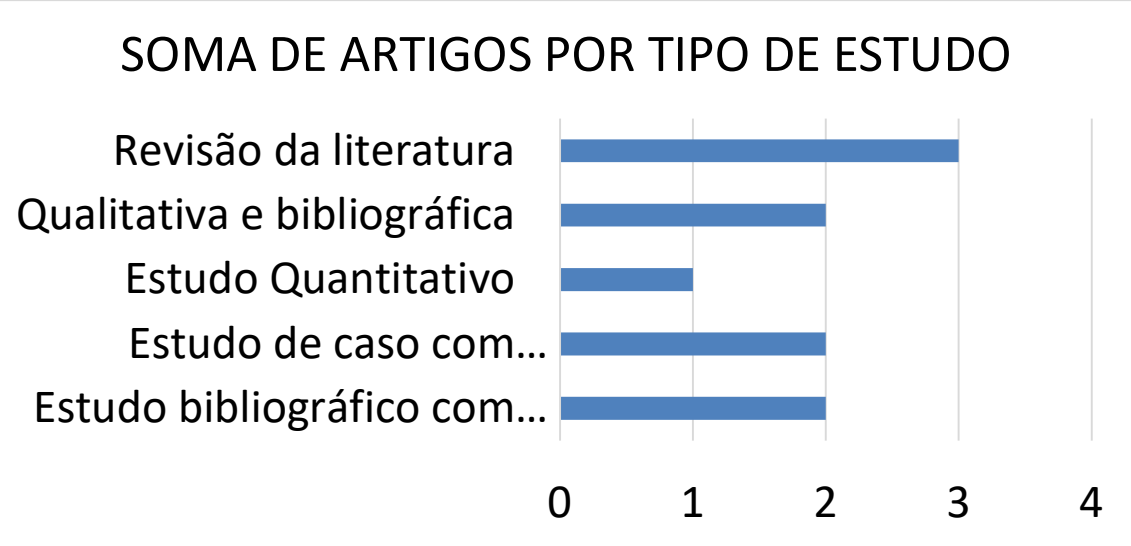

Gráfico 1. Soma de artigos incluídos por tipo de estudo. **Fonte:** Dos próprios autores

Quadro 1 – Distribuição da produção científica acerca da avaliação interprofissional de pacientes pós acidente vascular encefálico no Brasil.

Autor(es)/Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados	Conclusões
A.W.L. da Silva et. al. (2012)	Pesquisa exploratória, não	Apresentar um modelo de consiência da situação para	O perfil de uma equipe não é um fator de garantia da	O fator que vai conferir a excelência desse

	experimental, qualitativa e bibliográfica;	equipes interdisciplinares e apontar medidas de reaproximação da equipe.	excelência de um trabalho produzida por ela.	serviço é a integração dos profissionais e seus conhecimento.
M. Winograd et. al. (2012)	Pesquisa qualitativa semiestruturada	averiguar a atribuição da importância atribuída à avaliação qualitativa por neuropsicólogos em sua prática.	Os resultados foram organizados em 13 princípios de classificação e deram origem a 31 categorias, das quais 27 abordaram os aspectos qualitativos.	Os dados encontrados permitiram concluir que a importância dada pelos neuropsicólogos à avaliação qualitativa ainda está muito aquém do necessário. Novas estratégias devem ser traçadas a fim de aprimorar a formação do profissional da neuropsicologia, visando um olhar mais global do funcionamento cognitivo
S.S.S. Simão et. al. (2013)	Estudo de caso com avaliações quantitativas	Realizar uma avaliação clínica integrada para analisar a relação entre, o AVC e o declínio na respiração, postura e na deglutição.	Durante a avaliação respiratória não apresentou nenhum desconforto que pudesse atrapalhar o andamento do estudo, A investigação fonoaudiológica evidenciou sintomas de disfagia e a avaliação do sistema estomatognático evidenciou assimetria facial no repouso	Observou-se que a relação Estabelecida a partir da avaliação permite delinear o processo de reabilitação que, sendo multiprofissional, propicia melhores resultados.
V.S.P. Pesdroso et. al. (2014)	Revisão narrativa da literatura	Revisar as principais síndromes neuropsiquiátricas associadas ao acidente vascular encefálico (AVE), suas características clínicas, impacto sobre a recuperação dos pacientes, tratamento, suas possíveis relações com a fisiopatologia dos AVE e, quando possível, contextualizá-las à realidade brasileira.	Foram revisadas as síndromes neuropsiquiátricas pós-AVE, incluindo depressão, ansiedade, transtorno da expressão emocional involuntária, labilidade emocional, irritabilidade, raiva, reação catastrófica, apatia, demência, mania e psicose, de acordo com os objetivos propostos.	É notória a escassez de informações sobre o manejo terapêutico das complicações neuropsiquiátricas secundárias aos AVE, especialmente diante do impacto em saúde pública representado pelas doenças cerebrovasculares. Com a evolução da abordagem precoce a esses pacientes e o consequente aumento de sua sobrevida, o aprofundamento do conhecimento sobre o desenvolvimento e o tratamento dos

				transtornos neuropsiquiátricos parece ter maior potencial para melhorar o desfecho e a qualidade de vida dos indivíduos que sofreram AVE.
V.L.R Yamauti et. al. (2014)	Estudo bibliográfico com coleta de dados	investigar os instrumentos utilizados em avaliações neuropsicológicas de pessoas que sofreram Acidente Vascular Cerebral	Os resultados apresentam 14 estudos em que constam 43 instrumentos: utilizados em avaliações de áreas de interface com a Psicologia (11); escalas e inventários (9); testes psicológicos padronizados para a população brasileira (4); outros não padronizados (19).	Considera-se que existem lacunas entre o desenvolvimento da ciência psicológica e os instrumentos padronizados para avaliação neuropsicológica de pacientes que sofreram o AVC.
L.S. Pavan et. al. (2015)	Estudo de caso com coleta e dados.	Apresentar e analisar a avaliação neuropsicológica em um caso de acidente vascular cerebral.	Foram constatados déficits em linguagem (processamento discursivo, leitura e escrita, nomeação), fluência verbal, funções executivas (flexibilidade cognitiva e inibição), exploração visual, velocidade de processamento, atenção concentrada e memória de trabalho.	Ressaltou-se que mais estudos de casos indivi-duais e múltiplos de avaliação neuropsicológica são necessários para o crescimento de uma neu-ropsicologia nacional, na medida em que há ainda uma importante lacuna na literatura desse tipo de investigação em casos de AVC.
M.E.Costa (2017)	Estudo analítico tranversal	Analisar a correlação entre o uso de escalas para avaliação da Cognição.	Uma correlação positiva e estatisticamente significativa foi observada entre as escalas MEEM e MoCA.	Os resultados sugerem que as escalas são capazes de fornecer o grau de comprometimento cognitivo do indivíduo de forma proporcional.
K.F.leão (2019)	Estudo quantitativo	Avaliar as disfunções cognitivas derivadas da vivência de um AVE e, de forma mais específica, avaliar o desempenho cognitivo de pessoas acometidas por AVE em virtude do hemisfério lesionado e da artéria afetada.	Proporcionar a compreensão de alterações neuropsicológicas e cognitivas dos pacientes lesionados pelo AVE, pode auxiliar o desenvolvimento de baterias de avaliação neuropsicológica para pessoas acometidas por essa doença, bem como estratégias de reabilitação,	O estudo considerou que a ampliação teórica sobre as disfunções cognitivas de pacientes acometidos por AVE e, consequentemente, para identificação desses comprometimentos, podendo assim auxiliar o atendimento a pacientes com essa enfermidade.

			conforme possibilidades de disfunções cognitivas na região comprometida após a ocorrência do AVE.	
Freitas CC (2022)	Revisão integrativa da literatura	Sintetizar evidências das práticas colaborativas interprofissionais segundo os domínios de competências essenciais do Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC).	Dos 364 artigos selecionados, 21 foram incluídos com amostras entre 12 e 972 participantes; 11 estudos utilizaram instrumentos para avaliação das práticas; 43% evidenciaram os seis domínios essenciais; e 38%, de três a quatro. A resolução de conflitos interprofissionais não foi abordada em 48% dos artigos.	Entretanto, a lacuna observada na abordagem do enfrentamento dos conflitos interprofissionais representa um obstáculo para vencer durante a formação.
Seeber F. Et. al. (2022)	Revisão narrativa da literatura.	Objetivou a realização de uma revisão narrativa de literatura sobre o processo de alta hospitalar de pessoas com Acidente Vascular Cerebral (AVC).	Identificou-se que o profissional mais envolvido no processo de alta hospitalar de pacientes acometidos por AVC é o enfermeiro (a). Entretanto, parece haver dificuldades no processo de transição do cuidado, principalmente no que se refere a comunicação e envolvimento dos pacientes e cuidadores na tomada de decisão.	O planejamento da alta representa estratégia essencial para a transferência do paciente do hospital para casa e pode contribuir para a diminuição: das taxas de reinternação, das complicações, do tempo de internação hospitalar, dos custos de atendimento e de mortalidade. Ainda, destaca-se importância da educação em saúde e do trabalho interprofissional para o cuidado integral de pessoas com AVC.

Observou-se em um dos artigos selecionados a importância das avaliações fisioterápicas e fonoaudiólogas, que em relatos de caso discorreu alterações na postura, respiração, deglutição, fala mais lenta, uso de frases curtas com pouca ênfase, correlacionando ao diagnóstico de AVE na fase crônica (SIMÃO, 2013). E também em outro estudo destacou-se que 50% dos pacientes na fase aguda pode apresentar disfagia, que é a dificuldade de engolir, e encontra-se como uma das maiores causas de mortalidade pós-AVE, sendo que pode ser diagnosticada por meio da avaliação clínica a beira do leito (PASSOS, 2017).

Nesse contexto, utilizar a base conceitual da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF, como ferramenta, possibilita incorporar diversos aspectos da saúde humana em uma perspectiva de atenção integral, relacionando diferentes determinantes de saúde do indivíduo, considerando as características singulares das pessoas e procurando englobar questões de atividade, participação e fatores contextuais na saúde de pessoas com incapacidades (SANTANA, 2017). Os resultados obtidos nessa revisão ressaltaram que o AVE é um problema de saúde mundial que podem levar a incapacidades e disfunções motoras e sensoriais, com taxas elevadas de latalitade. E estima-se que anualmente 15 milhões de pessoas sofram um epsódio de AVE no mundo (GOMES, 2012). O Ministério da Saúde afirma que, visto os possíveis aspectos que podem ser comprometimentos após esse quadro clínico, a avaliação deve ser feita por uma equipe multidisciplinar, para analisar a diversidade de alterações secundárias ao AVE, como o prejuizo de funções executuvas, necessárias para autônomia, como alterações na cognição, e fatores relacionados ao social (BRASIL, 2013). Além desses fatores, é importante lembrar que mais do que aplicação de testes, deve-se observar mudanças como uso de fármacos, realização de tratamentos ou qualquer acontecimento que pode ter ocorrido na semana da avaliação como reforça WINOGRAD, (2012).

Foi possivel compreender também que a avaliação neuropsicológica é necessária quando há qualquer tipo de acometimento neurológico, pois podem afetar funções cotidianas como calcular pequenos gastos, encontrar as chaves, entre outros que podem ser decorrentes de défctis leves a graves, que dependem de fatores externos a lesão como tempo de atendimento pós-AVE, idade, escolaridade, área afetada, entre outros fatores (PAVAN, 2015). Esse tipo de avaliação também pode englobar resultados qualitativos, quando incluem entrevistas ou questionários por exemplo, e assim analisar outras variáveis que interferem no desempenho do individuo (WINOGRAD, 2012). No Brasil, o Conselho Federal de Psicologia é o responsável por averiguar os instrumentos que podem ser utilizados e recomenda a adaptação e padronização para a população brasileira como um todo, pois são utilizados em diversos contextos que envolvem o comprometimento neurológico, não exclusivamente para o AVE (REIS-YAMAUTI, 2014).

A literatura aponta que para além das sequelas neurológicas, de déficits motores e sensitivos, declínio na atenção, memória e funcionamento executivo como as alterações que estão sendo tidas como determinantes na reabilitação e reinserção social. (PEDROSO, 2014). Assim, para além da avaliação, precisam ser identificadas as singularidades cognitivas, para identificar com precisão habilidades e prejuízos, para que os indivíduos pós-AVE sigam uma rotina de tratamento respeitando seu tipo e causa (LEAO, 2019).

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi discutido, os próprios artigos usados para a construção dessa revisão bibliográfica enfatizam a escassez de estudos voltados para essa temática no ambiente hospitalar, após o levantamento bibliográfico, percebeu-se que além da escassez de estudos específicos para avaliar pacientes pós-AVE publicados no Brasil na última década, pode ser identificado que existe um déficit no investimento em pesquisas e também na elaboração e/ou adaptação de instrumentos que possam avaliar esses construtos. É de extrema importância levantar também a questão da falta de profissionais inseridos no ambiente hospitalar que possuam conhecimentos específicos para realizar a avaliação, tanto motora, quanto a sensorial e a neuropsicológica, e para além disso, a falta de investimento em testes, escalas e medidas fidedignas para realizar esse tipo de avaliação que pode garantir um melhor prognóstico para esse paciente.

Assim, reforça-se a urgência da capacitação de profissionais na integração de equipes interprofissionais e o desenvolvimento de métodos que se proponham desenvolver essas avaliações no contexto hospitalar, que irá contribuir para um melhor prognóstico do paciente, cumprindo assim, o direito base da Constituição de acesso a saúde (art.196, Constituição Federal). Para que as sequelas da doença que mais causa morbidade no Brasil sejam no mínimo reduzida, por meio de uma avaliação precisa e o delineamento de um tratamento eficaz.

Referências

ALMEIDA, Sara Regina Meira. Análise epidemiológica do acidente vascular cerebral no Brasil. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 4, p. 481-482, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.4181/RNC.2012.20.483ed.2p. Acesso em: 09 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral / ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, departamento de ações programáticas estratégicas**. Brasília: ministério da saúde, 2013.

CARVALHO, Vergílio Pereira et al. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com acidente vascular cerebral. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, n. 15, p. (50-61), 2019. Disponível em: https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1059

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Artmed Editora, 2018.

DE PAULA, Jonas Jardim et al. The Five Digits Test in the assessment of older adults with low formal education: construct validity and reliability in a Brazilian clinical sample. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 39, p. 173-179, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2237-6089-2016-0060. Acesso em 20 de outubro 2022.

DIAMOND, Adele. Activities and programs that improve children's executive functions. **Current directions in psychological science**, v. 21, n. 5, p. 335-341, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0963721412453722. Acesso em 14 de out. 2022.

ELLOKER, Toughieda et al. Factors predicting community participation in patients living with stroke, in the Western Cape, South Africa. **Disability and Rehabilitation**, v. 41, n. 22, p. 2640-2647, 2019. Disponível em : https://doi.org/10.1080/09638288.2018.1473509. Acesso em: 25 de out. 2022.

FALCÃO, Ilka Veras *et al*. Acidente vascular cerebral precoce: implicações para adultos em idade produtiva atendidos pelo Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 4, n. 1, p. 95-101, mar. 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1519-38292004000100009. Acesso em: 05 maio 2022.

FAGUNDES, Jennifer Souza et al. Instrumentos de avaliação sensorial pós-acidente vascular encefálico (AVE) descritos em português: uma revisão sistemática. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 22, p. 435-442, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.590/1809-2950/13120122042015.

GOMES, Maria José Almendra Rodrigues. **Vidas após um acidente vascular cerebral: efeitos individuais, familiares e sociais**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal). Disponível em: https://www.proquest.com/openview/101da5160fa30cee310cbad56fc2ec51/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y.

IZQUIERDO, Ivan. **Memória-3**. Artmed Editora, 2018.

LEAO, Karina Ferreira; ZANINI, Daniela Sacramento. Desempenho cognitivo de indivíduos que sofreram acidente vascular encefálico. **Psicologia para América Latina**,

México, n. 32, p. 119-131, nov. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1870-350X2019000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 out. 2022

LEOPOLDINO DA SILVA, Antonio Waldimir et al . Consciência da situação em equipes transdisciplinares**. Ciências & Cognição,** Rio de Janeiro , v. 17, n. 2, p. 115-134, set. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1806-58212012000200010&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 25 out. 2022.

LOUREIRO, Maria; DIAS, Silvia Luci De Almeida. Avaliação da recuperação motora de membro superior em hemiplégicos pós-avc utilizando a escala de avaliação de fugl-meyer: revisão sistemática. **Anais do salão internacional de ensino, pesquisa e extensão**, v. 13, n. 3, 16 nov. 2021. Disponível em: https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/110699

LOGUE, Sheree F.; GOULD, Thomas J**. The neural and genetic basis of executive function: Attention, cognitive flexibility, and response inhibition**. Pharmacology Biochemistry and Behavior, v. 123, p. 45-54, ago. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.pbb.2013.08.007. Acesso em: 06 maio 2022.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DE MEDEIROS, Candice SP et al. Comprometimento motor e risco de quedas em pacientes pós-acidente vascular encefálico. **Rev. bras. ciênc. mov**, p. 42-49, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.31501/rbcm.v27i1.7940. Acesso em 25 out. 2022.

MAMED SN, et al. Perfil dos óbitos por acidente vascular cerebral não especificado após investigação de códigos.

MORAES, Danielle Souza de. **Reabilitação Neuropsicológica em um caso pós acidente vascular cerebral isquêmico.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia, 2011. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/66652. Acesso em 25 out. 2022.

OLIVEIRA, Clarissa Barros de. **Avaliação do equilíbrio em pacientes hemiparéticos após acidente vascular encefálico**. 2008. Tese (Doutorado em Neurologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: doi:10.11606/T.5.2008.tde-21012009-120402. Acesso em: 09 de nov. 2022.

PASSOS, Karen de Oliveira dos, Cardoso, Maria Cristina de Almeida Freitas e Scheeren, Betina; **Associação entre escalas de avaliação de funcionalidade e severidade da disfagia pós-acidente vascular cerebral.** CoDAS [online]. 2017, v. 29, n. 1. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016111. Acesso em: 09 de nov. 2022.

PAVAN, Lenira Sgorla. CASARIN, Fabíola Schwengber. PAGLIARIN, Karina Carlesso. FONSECA, Rochele Paz. **Avaliação neuropsicológica no acidente vascular cerebral: um estudo de caso.** Distúrbios da Comunicação, v. 27 n.4, nov. 2015. Disponível em:https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/22665. Acesso em 25 out. 2022.

PEDROSO, Vinicius Sousa Pietra; SOUZA, Leonardo Cruz de; TEIXEIRA, Antônio Lúcio. Síndromes neuropsiquiátricas associadas a acidentes vasculares encefálicos:

revisão de literatura. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 2, p. 165-176, jul. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000021. Acesso em: 07 maio 2022.

REIS-YAMAUTI, Verônica Lima dos et al. **Testes de avaliação neuropsicológica utilizados em pacientes vítimas de Acidente Vascular Cerebral.** Aval. Psicol., Itatiba, v. 13, n. 2, p. 277 -285, ago. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200015&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 25 out. 2022.

SANTANA, Maria Tereza Maynard. CHUN, Regina Yu Shon. Linguagem e funcionalidade de adultos pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE): avaliação baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **CoDAS.** v. 29, n. 1 , 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172015284>. Acesso em: 12 de dez. 2022.

SCHEFFER, Morgana et al. Reabilitação neuropsicológica em pacientes com lesão vascular cerebral: uma revisão sistemática da literatura. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 31, n. 1, p. 46-61, 2013. Disponível em: http://ref.scielo.org/7htzy8. Acesso em: 25 de out. 2022

SIMÃO, Sináira Santos Seixas. ROMERO, Vivian Urbanejo. BARALDIL, Karen. ODA, Adriana Leico. VIANA, Celiana Figueiredo. CHIAPPETTA, Ana Lucia de Magalhães Leal. PIERI, Alexandre. Avaliação clínica da relação entre postura, respiração e deglutição em pacientes pós-acidente vascular cerebral na fase crônica: relato de caso. **Rev. CEFAC**, v. 15 n.5, Out 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1516-18462013000500035. Acesso em 25 out. 2022.

SILVA, F. P. de P.; GONÇALVES, S. P.; SILVA, S. B.; RIOS, D. F. C. R.; SILVA, A. T. Terapia de Contensão Induzida Associada à Eletroestimulação Funcional na Paresia de Membro Superior. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 2, p. 187-193, 2012. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8275. Acesso em: 09 nov. 2022.

SILVA, Renata Carmel de Araujo; Monteiro, Geyciele Lima; Santos, Ariane omes dos. O enfermeiro na educação de cuidadores de pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde - USCS**, v. 13, n. 45, 29 set. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.13037/ras.vol13n45.3114. Acesso em: 05 maio 2022.

VUKOVIC, Mile; VUKSANOVIC, Jasmina; VUKOVIC, Irena. Comparison of the recovery patterns of language and cognitive functions in patients with post-traumatic language processing deficits and in patients with aphasia following a stroke. **Journal of Communication Disorders**, v. 41, n. 6, p. 531-552, nov. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jcomdis.2008.04.001. Acesso em: 06 maio 2022.

WINOGRAD, Monah; MARTINS DE JESUS, Milena Vasconcelos; UEHARA, Emmy. **Aspectos qualitativos na prática da avaliação neuropsicológica**. Ciênc. Cogn., Rio de Janeiro , v. 17, n. 2, p. 02-13, set. 2012 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php Script=sci_arttext&pid=S1806-58212012000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: em 25 out. 2022.